



Foto Alencar Monteiro — Telefoto Estado

O cacique briga com agentes, ao tentar invadir o plenário do Senado

Cacique invade plenário e o Senado paralisa sessão

Da sucursal de
BRASÍLIA

O cacique Itamaray, da tribo nambiquara, conseguiu suspender a sessão de ontem do Senado por cinco minutos, ao se envolver numa luta corporal com oito agentes de segurança, que tentavam retirá-lo do plenário, para onde se dirigira na esperança de falar com o líder do governo, Jarbas Passarinho. Ao ser barrado, o cacique gritou: "Eu sou brasileiro e quero só trabalhar; a Funai está matando a nossa gente". O tumulto fez com que o biônico Gabriel Hermes, a um sinal de Passarinho, suspendesse a sessão, enquanto os guardas da segurança arrastavam o indígena pelas pernas, braços e pelos cabelos. Já fora do plenário, Passarinho interveio e pediu a Itamaray que o aguardasse em seu gabinete.

Duas horas depois, no gabinete da liderança da Maioria, Itamaray explicou que está em Brasília há quase 30 dias tentando conseguir a assinatura do chefe do gabinete do presidente da Funai, apresentando-o ao prefeito de Presidente Prudente, onde pretende um "ponto" para vender artesanato, o meio de vida escolhido para sustentar suas cinco esposas e os 18 filhos. O senador Passarinho entendeu-se com a Funai que, afinal, concordou em atender a solicitação do índio.

MORUBIXABAS

No desfecho do episódio que movimentou o Senado, Passarinho explicou que não é permitido o ingresso em plenário e, para estabelecer um paralelo, perguntou a Itamaray:

"Quando os chefes dos índios estão reunidos, como vocês chamam essa reunião?"

"É a reunião dos morubixabas."

"E qualquer um pode entrar lá?"

"Amigo pode..."

"Pois é isso; ali no plenário estavam reunidos os outros morubixabas..."

Itamaray explicou a Passarinho que estivera, antes de ir ao plenário, no gabinete do líder do governo, sendo informado de que o senador não estava ali e que "talvez nem viesse hoje ao Senado".

— "Quem disse isso?"

"Foi o rapaz da porta..."

Depois, criticou o presidente da Funai, "que não dá assistência aos índios". Lembrou que, para sustentar sua numerosa família é obrigado a vender "coisas" e artesanato. Isso ele já fez em diversas cidades, mas agora está com um ofício datilografado há dias, à espera da

assinatura do chefe do gabinete do presidente Funai. "Mas, eles não atendem ninguém, como acontecia no tempo do ex-presidente Ismarth. Agora, eles tiram do bolso Cr\$ 500 e dão para a gente, pensando que nos tapelam..."

O líder da Arena pediu pormenore, e Itamaray tirou da pasta uma cópia da lei nº 6.001, para explicar que "índio tem direitos". Passarinho leu o texto da lei, concordou com o indígena e disse:

"O que você quer, não é nada absurdo. Se lhe servir uma carta do líder do governo, apresentando-o ao prefeito de Presidente Prudente, você leva essa carta agora, mas, pense que é melhor uma carta da Funai."

O senador paraense deixou o gabinete por 10 minutos, para telefonar à Funai. Ao regressar, disse: "pronto, o Dr. Sandro está à sua espera para assinar o ofício."

"Mas, espera aí — interveio Itamaray —, e como ficam os outros índios, que continuam sem assistência?"

"Isso, você conversa lá na Funai. O Dr. Sandro disse que você aprontou um 'caso' recentemente, entrando numa aeronave da Vasp, aqui no aeroporto de Brasília. Você precisa ficar mais calmo."

ESPERA

Depois da intervenção de Jarbas Passarinho, que impediu uma ação mais violenta dos agentes de segurança, Itamaray foi levado ao gabinete da liderança pela secretária-geral da Mesa, Sara Abraão. Ao caminhar para o Gabinete, o indígena, que ainda não estava refeito, perguntou:

"Onde está a minha esposa?" Ela estava ao seu lado.

Enquanto esperava que Passarinho concluísse seu discurso, sobre alumínio em Tucuruí Itamaray explicou que está aguardando a assinatura de sua aposentadoria pelo ministro do Exército, acrescentando que servira no 5º BEC, de Rondônia, onde, como motorista, acidentou-se, perdendo a perna direita, substituída por uma perna de platina. "Isso vai me ajudar um pouco, mas eu preciso trabalhar para sustentar meus filhos."

Elza, uma das cinco esposas de Itamaray, que o acompanhava ontem à tarde, é mestiça e nasceu em Peruíbe, no litoral paulista, onde vivem, segundo disse, umas 80 famílias de índios. Disse ainda que há nambiquaras também no Amazonas, em Mato Grosso e no Paraná "e eu sou o chefe de todos eles".